Dia de Zero Discriminação
1 de Março de 2020

BOLETIM

ZERO DISCRIMINAÇÃO CONTRA MULHERES E MENINAS

#ZERO DISCRIMINAÇÃO
CONTRA MULHERES E MENINAS

ZERO DISCRIMINAÇÃO CONTRA MULHERES E MENINAS

As desigualdades de gênero e as normas de gênero são prejudiciais e provocam a negação sistemática dos direitos das mulheres e bloqueiam o seu avanço e empoderamento. As desigualdades também são poderosos fatores na epidemia do HIV que devem ser tratados para alcançar um mundo livre da AIDS.

No Dia de Zero Discriminação e como parte do movimento mundial pela igualdade para mulheres e meninas, o UNAIDS destaca, conscientiza e clama por mudanças em sete áreas nas quais a discriminação contra mulheres e meninas persistem.

1.PARTICIPAÇÃO IGUALITÁRIA NA VIDA POLÍTICA

- Em todo o mundo, apenas 24,5% de parlamentares são mulheres.[1]
- Em junho de 2019, apenas 11 mulheres eram chefe de Estado e 12 eram chefe de governo.[2]

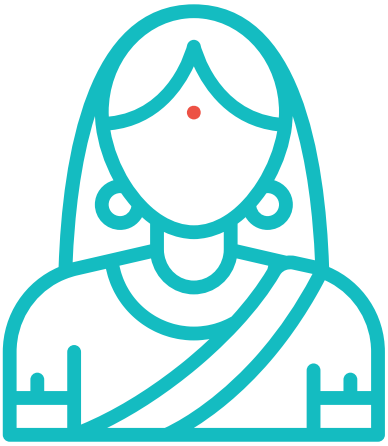
GLOBALMENTE, APENAS

24.5%

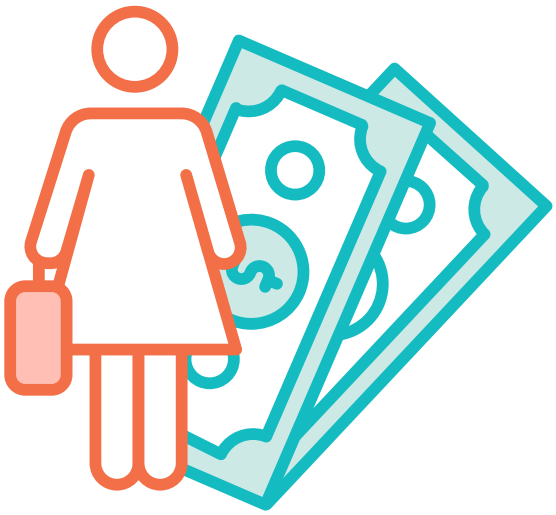
DE PARLAMENTARES SÃO MULHERES.

2. DIREITOS HUMANOS E LEIS QUE EMPODERAM

- Em 2015, pelo menos 117 países permitiram que meninas se casassem legalmente antes dos 18 anos de idade.
- As leis discriminatórias afetam cerca de 2,5 bilhões de mulheres e meninas em todo o mundo.[3]
- As leis existentes estatutárias e relacionadas a costumes limitam o acesso das mulheres à patrimônio e a outros tipos de propriedade na maioria dos países da África e em cerca da metade dos países da Ásia.[4]
- Mundialmente, mais de uma em cada cinco mulheres é noiva criança: em média, mais de uma em cada cinco mulheres se casa pela primeira vez aos 18 anos de idade. Isto varia significativamente entre as regiões e dentro delas. A África Subsaariana e o Sul da Ásia têm as taxas mais altas, com 34% e 29%, respectivamente.[5]
- Em mais de 50 países que reportaram dados ao UNAIDS, a idade mínima legal de casamento é menor para as mulheres do que para os homens.[6]



Pelo menos 117 países permitiram que meninas fossem legalmente casadas antes dos 18 anos de idade em 2015.



3. JUSTIÇA ECONÔMICA—PAGAMENTOS IGUAIS PARA TRABALHOS IGUAIS

- Apenas 88 dos 190 países possuem leis que exigem salário igualitário para trabalho de igual valor.
- Em todo o mundo, as mulheres realizam três quartos do trabalho de cuidado no lar.
- 50 países não possuem legislação que trate do assédio sexual no local de trabalho.
- As famílias de mães solteiras com crianças pequenas são mais propensas a serem pobres do que as famílias de pais solteiros com crianças pequenas.[7]
- As mulheres ganham, em média, 20% menos do que os homens.[8]
- As mulheres têm menos probabilidade de participar do mercado de trabalho do que os homens e são mais propensas a ficar desempregadas na maioria das partes do mundo - para cada 10 homens em um emprego, apenas seis mulheres estão empregadas.[9]
- 36 dos 190 países que reportaram dados ao UNAIDS não possuem nenhuma lei para combater a discriminação baseada em gênero no emprego.
- 50 países não possuem legislação que trate do assédio sexual no local de trabalho.

As mulheres ganham, em média

20%

menos do que os homens.

4. ACABAR COM A VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO

- Pelo menos uma em cada três mulheres e meninas já foi vítima de violência física e/ou sexual.
- Mais de 1 bilhão de mulheres não têm proteção legal contra a violência doméstica.
- As mulheres jovens correm um risco maior de violência do parceiro íntimo do que as mulheres adultas em geral. A proporção de mulheres de 18 a 24 anos de idade que relataram ter sofrido abuso sexual durante a infância é de 32% no Quênia, 35% em Uganda e 38% em Ewsatini.

Mais de

1 bilhão

de mulheres não têm proteção legal contra a violência doméstica.

- Estima-se que as mulheres com deficiências têm até 10 vezes mais probabilidade de sofrer violência sexual em comparação com outras mulheres.
- Estima-se que 14 milhões de refugiadas, mulheres deslocadas e meninas foram alvos de violência sexual em 2019.[10]

5. ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE SEM ESTIGMA OU BARREIRAS, INCLUINDO A AUTONOMIA DO PRÓPRIO CORPO, À SAÚDE E AOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

- Em países de baixa e média renda, quase 230 milhões de mulheres e meninas adolescentes que querem poder evitar a gravidez não acessam os métodos modernos de contracepção.
- Na África subsaariana, quase 50% das mulheres adultas têm necessidades não atendidas de contracepção moderna, uma lacuna que se amplia para 60% entre as meninas adolescentes (15-19 anos).
- Em 2017, em todos os dias, aproximadamente 810 mulheres morreram de causas evitáveis relacionadas à gravidez e ao parto — 94% de todas as mortes maternas ocorrem em países de renda baixa e média-baixa[11]

Na África Subsaariana, quase 50% das mulheres adultas têm necessidades não atendidas para a contracepção moderna, uma lacuna que se amplia para 60% entre as adolescentes (15-19 anos).

- Em quase metade dos 31 países que apresentaram dados ao UNAIDS, menos de 50% das mulheres adultas (entre 15 e 49 anos) casadas ou em união e usando contraceptivos disseram que controlavam as decisões sobre relações sexuais, uso de contraceptivos e necessidades de cuidados com a saúde.[12]
- Embora o número exato de meninas e mulheres em todo o mundo que sofreram mutilação ou corte genital feminino seja desconhecido, pelo menos 200 milhões de meninas e mulheres em 30 países foram submetidas a essa prática. Destas 200 milhões, mais da metade vive em apenas três países: Indonésia, Egito e Etiópia; 44 milhões são meninas com menos de 15 anos de idade.[13]

6. ACESSO IGUALITÁRIO E GRATUITO AO ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

- Em 2018, estima-se que 258 milhões de crianças, adolescentes e jovens não estavam na escola, representando um sexto da população mundial desta faixa etária.
- Em 2018, havia 32,2 milhões de meninas fora da escola em idade de ensino fundamental e 26,8 milhões de meninos fora da escola com a mesma idade.[14]
- Quase uma em cada três garotas adolescentes entre 10 e 19 anos de contextos mais pobres do mundo nunca foi à escola.
- Mundialmente, 9 milhões de meninas em idade escolar primária nunca terão a oportunidade de aprender a ler e escrever na escola primária, em comparação com cerca de 3 milhões de meninos.[15]
- Em toda a África Subsaariana, quatro milhões de meninas nunca irão à escola, em comparação com dois milhões de meninos.
- Estima-se que a educação secundária universal para meninas na África subsaariana poderia salvar até 1,8 milhões de vidas anualmente.[16]
- Uma criança criada por uma mulher que sabe ler tem 50% mais chances de sobreviver além dos 5 anos de idade.

EM TODA A ÁFRICA SUBSAARIANA

4 MILHÕES

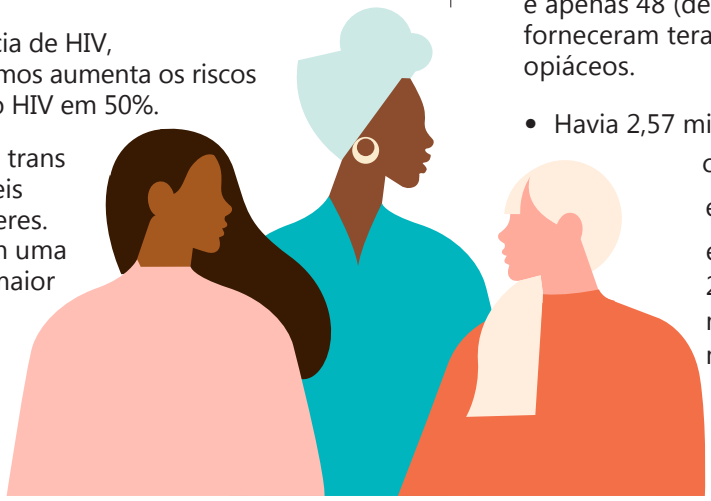
DE MENINAS NUNCA IRÃO À ESCOLA, EM COMPARAÇÃO COM 2 MILHÕES DE MENINOS.

7. JUSTIÇA CLIMÁTICA

- As mulheres sofrem desproporcionalmente os impactos das mudanças climáticas e outros desastres ambientais, especialmente nos países em desenvolvimento.
- A mudança climática tem um impacto desproporcional sobre mulheres e crianças, que têm uma probabilidade até 14 vezes maior do que os homens de morrer durante um desastre relacionado ao clima.[17]

MULHERES, MENINAS E HIV

- Globalmente, em 2018, cerca de 18,8 milhões de mulheres com 15 anos de idade ou mais viviam com HIV. Isso representa 52% de todas as pessoas com 15 anos de idade ou mais vivendo com HIV.
- O mundo ainda está muito longe de atingir a meta global de reduzir as novas infecções por HIV entre adolescentes e mulheres jovens para menos de 100 mil até 2020: em 2018, esse número era de 310 mil [entre 190 mil e 460 mil], três vezes maior do que a meta.
- Toda semana, cerca de 6 mil mulheres jovens entre 15 e 24 anos de idade são infectadas pelo HIV. São 860 mulheres todos os dias.
- Mundialmente, as meninas adolescentes e mulheres jovens responderam por 60% das 510 mil [Entre 300 mil e 740 mil] novas infecções por HIV estimadas nessa faixa etária em 2018.
- Na África Subsaariana, a região com o maior índice de prevalência de HIV no mundo, as mulheres representam 59% dos novos casos de HIV infecções entre pessoas adultas (com mais de 15 anos) em 2018.
- As doenças relacionadas à AIDS continuam sendo a principal causa de morte entre as mulheres em idade reprodutiva.
- Quase 82% [62– >95%] das mulheres grávidas vivendo com HIV no mundo inteiro estavam recebendo terapia antirretroviral, que também previne a transmissão do HIV para seus bebês, em 2018.
- Em áreas com alta prevalência de HIV, ia violência de parceiros íntimos aumenta os riscos de as mulheres adquirirem o HIV em 50%.
- Trabalhadoras do sexo cis e trans são 11 vezes mais vulneráveis ao HIV do que outras mulheres. As mulheres em prisões têm uma probabilidade cinco vezes maior de viver com o HIV do que outras mulheres. Mulheres que usam drogas injetáveis têm chance 17 vezes maior de viver com o HIV que outras mulheres.



- Pesquisas em países de baixa e média renda que reportaram dados para 2013-2018 mostram que menos de um em cada três jovens tinha um conhecimento preciso sobre a transmissão e prevenção do HIV. Na África Suubsaariana, sete em cada 10 mulheres jovens não têm um conhecimento abrangente sobre o HIV.
- Em 2019, adolescentes com menos de 18 anos precisaram do consentimento explícito de responsáveis em 105 dos 142 países para realizar um teste de HIV. Em 86 de 138 países que apresentaram dados, as adolescentes precisaram de consentimento para acessar cuidados e tratamento para o HIV.
- O trabalho sexual é criminalizado ou punido em pelo menos 88 países.
- Pessoas trans são criminalizadas e/ou processadas por serem quem são em 19 países.
- As relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo são criminalizadas em pelo menos 66 países e são punidas com a pena de morte em pelo menos 10 países.
- As leis que criminalizam a transmissão, não revelação ou exposição ao HIV existiam em 82 dos 119 países declarantes em 2019.
- Seis países relataram que a transmissão vertical do HIV continua sendo uma ofensa criminal.
- Em 2019, treze países relataram que têm leis, regulamentos ou políticas em vigor sobre testes obrigatórios de HIV para casamento.
- Em 2019, apenas 45 de 106 países que reportaram dados ao UNAIDS tinham programas de fornecimento de seringas para pessoas que usam drogas injetáveis, e apenas 48 (de 134 países declarantes) forneceram terapia de substituição de opiáceos.
- Havia 2,57 milhões de pessoas vivendo com o HIV afetadas por emergências humanitárias em todo o mundo em 2016, das quais pelo menos metade eram mulheres.

ACABAR COM A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E MENINAS.

“OU VAMOS TER UM FUTURO ONDE AS MULHERES LIDEREM O CAMINHO PARA FAZER AS PAZES COM O PLANETA, OU NÃO VAMOS TER UM FUTURO HUMANO DE JEITO NENHUM”

VANDANA SHIVA

UNAIDS

Contato

UNAIDS Mídia | tel. +41 22 791 42 37
communications@unaids.org

UNAIDS

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) lidera e inspira o mundo para alcançar sua visão compartilhada de zero nova infecção por HIV, zero discriminação e zero morte relacionada à AIDS. O UNAIDS une os esforços de 11 organizações - ACNUR, UNICEF, PMA, PNUD, UNFPA, UNODC, ONU Mulheres, OIT, UNESCO, OMS e Banco Mundial - e trabalha em estreita colaboração com parceiros nacionais e globais para acabar com a epidemia da AIDS até 2030 como parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Saiba mais em unaids.org.br e se conecte com a gente no Facebook, Twitter e Instagram.

[1] http://archive.ipu.org/wmn-e/world.htm (October 2019).

[2] Cálculo da ONU Mulheres baseado em informações fornecidas por permanente missões junto às Nações Unidas. Alguns líderes ocupam posições de ambos chefe de governo e chefe de estado. Somente chefes de Estado eleitas foram consideradas. https://www.unwomen.org/en/what-we-do/leadership-and-political-participation/facts-and-figures.

[3] https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2019/equality-in%20law-for-women-and-girls-en.pdf?la=en&vs=5600.

[4] https://unstats.un.org/unsd/demographic-social/products/worldswomen/documents/Poverty.pdf.

[5] https://blogs.worldbank worldbank.org/opendata/love-marriage-and-development-4-observations.

[6] Women, business and the law. Washington, DC: World Bank, 2018 (https://wbl.worldbank.org/en/reports, accessed 10 January 2020).

[7] https://unstats.un.org/unsd/demographic-social/products/worldswomen/documents/Poverty.pdf.

[8] World employment social outlook—Trends for women 2018. ILO.

[9] https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_619119/lang--en/index.htm.

[10] UNAIDS. We've got the power: women, adolescent girls and the HIV response. Geneva: UNAIDS, 2020.

[11] https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/maternal-mortality.

[12] UNAIDS. We've got the power: women, adolescent girls and the HIV response. Geneva: UNAIDS, 2020.

[13] https://www.unicef.org/media/files/FGMC_2016_brochure_final_UNICEF_SPREAD.pdf.

[14] http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/new-methodology-shows-258-million-children-adolescents-and-youth-are-out-school.pdf.

[15] http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/new-methodology-shows-258-million-children-adolescents-and-youth-are-out-school.pdf.

[16] https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000192470.

[17] https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2018/sdg-report-gender-equality-in-the-2030-agenda-for-sustainable-development-2018-en.pdf?la=en&vs=948.

20 Avenue Appia
1211 Geneva 27
Switzerland

+41 22 791 3666

unaids.org